

EDUCAÇÃO MUSICAL E A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA EDUCAÇÃO

Jeffersohn Cesar Amorim Cantanhede¹
Claudionor Gomes da Silva Neto²

RESUMO: Diante desta pesquisa, este artigo científico tem com objetivo geral abordar de forma mais ampla os aspectos da educação musical e a promoção da saúde mental de crianças na educação básica, mostrando todo um histórico de como a música era vista e utilizada desde o começo dos tempos, na qual se tinha por vista como feitiços ou milagres, onde tinha o poder de gerar fertilidade nas mulheres, na qual podia aumentar ou diminuir e até gerar curas e maravilhas por meio da fé. Na qual foi discutido as problemáticas da música e saúde mental em ambientes escolares e não escolares mostrando as dificuldades encontradas para a realização da mesma, colocando em reflexão quais as formas de educar e ensinar a criança através da música e ao mesmo tempo a promover o desenvolvimento do seu cérebro de forma saudável. Para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos a análise bibliográfica com ênfase em autores que discutem o nosso tema especificamente, onde podemos vê seus pontos de vista e ensinamentos dentro do tema, trazendo enriquecimento aos tópicos abordados nesse artigo. Assim, com base na nossa perspectiva detectamos que apesar de vários estudos sobre o assunto de forma separada, a música traz vários resultados positivos sobre o desenvolvimento da criança, fazendo com a mesma absorva mais rápido conhecimento as mesmo tempo em que se diverte.

Palavras-chave: Música. Educação e Saúde mental.

ABSTRACT: In view of this research, this scientific article has the general objective of addressing in a broader way the aspects of musical education and the promotion of mental health of children in basic education, showing a whole history of how music was seen and used since the beginning of time, in which it was seen as spells or miracles, where it had the power to generate fertility in women, in which it could increase or decrease and even generate cures and wonders through faith. In which the issues of music and mental health in school and non-school environments were discussed, showing the difficulties encountered in carrying it out, reflecting on the ways to educate and teach children through music and at the same time promote the development of their brain in a healthy way. To develop the research, we used bibliographic analysis with emphasis on authors who discuss our theme specifically, where we can see their points of view and teachings within the theme, bringing enrichment to the topics covered in this article. Thus, based on our perspective, we detected that despite several studies on the subject separately, music brings several positive results on the development of children, making them absorb knowledge faster while having fun.

Keywords: Music. Education and mental health.

¹ Graduado em Administração – Universidade São Marcos - USM. Graduado em Pedagogia – Faculdade Kurius - FAK. Graduado em Letras/Inglês – Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Especialista em Docência da Educação Básica – Faculdade Santa Fé. Pós-Graduado em Coordenação, Supervisão e Gestão Escolar - Faculdade Santa Fé - FSF. Mestre em Educação, Cultura e Comunicação – Universidade São Marcos – USM. Mestres em Ciências da Educação – Faculté Libre des Sciences de L’homme Et De Environnement De Paris - FSLHEP.

² Orientador. Pós-Graduado em Docência da Educação Básica – FAPETRUS. Graduado em Licenciatura em Música – Universidade Estadual do Maranhão – UFMA.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Musical está presente no espaço familiar no auxílio da prática de aprendizado e educação das crianças, desenvolvendo quais são seus deveres e valores através da música. Essa prática se dar não só apenas em casa através das músicas colocadas as crianças, ocorrem também no espaço social em vários fatores.

Os estudos em neurociência indicam que a infância é um período altamente favorável para o desenvolvimento cerebral. Evidências sugerem que, desde o nascimento até os 10 anos, o cérebro infantil se encontra em intenso crescimento e apresenta as melhores "condições" para a aprendizagem, conhecidas como janelas de oportunidades. As conexões formadas no cérebro em desenvolvimento geram diferentes sistemas de neurodesenvolvimento, que, por sua vez, contribuem para o aprimoramento das várias inteligências. Os estímulos, quando aplicados de forma equilibrada, podem ser benéficos para o neurodesenvolvimento, conforme indicado para o cérebro como um todo.

Segundo Cardoso e Sabbatini(2000):

A educação de crianças em um ambiente sensorialmente enriquecedor desde a mais tenra idade pode ter um impacto sobre suas capacidades cognitivas e de memória futuras. A presença de cor, música, sensações (tais como a massagem do bebê), variedade de interação com colegas e parentes das mais variadas idades, exercícios corporais e mentais podem ser benéficos (desde que não sejam excessivos). (Cardoso; Sabbatini, 2000).

4674

Através da música como instrumento de educação e saúde mental, notamos que as influências dos sons emitidos por instrumentos musicais tendem a chamar a atenção das crianças, onde a própria se encontra em um ambiente confortável, pois são colocados pela família canções sobre o respeito, o alfabeto e exercícios de memória que estimulam o desenvolvimento de sua atenção.

O ser humano possui uma natureza essencialmente musical, manifestando-se tanto no ritmo corporal (como ao andar, mastigar e falar) quanto no ritmo fisiológico (como a respiração e os batimentos cardíacos). A música desempenha um papel significativo no neurodesenvolvimento infantil e em suas capacidades cognitivas. O aprendizado musical influencia a plasticidade do cérebro, promovendo conexões neuronais na região frontal, que está associada a processos de memorização e atenção. Além disso, a música estimula a comunicação entre os hemisférios cerebrais, o que pode elucidar sua relação com o raciocínio e a matemática.

A música ativa em diversas áreas do cérebro, incluindo aquelas ligadas a diferentes formas de cognição, resultando em um campo de estudo complexo que fornece insights sobre o funcionamento cerebral, abrangendo desde a aquisição de habilidades motoras e linguagem até a origem das emoções.

A prática musical faz com que o cérebro opere em uma rede interconectada: ao interpretar um sinal na partitura, o indivíduo transfere essa informação visual para o cérebro, que, por sua vez, transmite o movimento necessário para a mão (tato). Finalmente, o ouvido verifica se o movimento executado está correto (audição). Embora a percepção musical seja predominantemente localizada no hemisfério direito do cérebro, pesquisas recentes indicam que o aprendizado musical envolve ambos os hemisférios, uma vez que é interdependente de outras funções cerebrais, como memória, linguagem verbal, resolução de problemas e análise, entre outras.

Assim, com fatores que abrangem um grande território, a educação musical vem sendo uma grande ferramenta para a saúde mental em vários espaços. Pois proporciona inúmeras maneiras de ensinar e estimular as crianças na educação básica. Essas atividades musicais ajudarão as crianças a aprimorarem sua coordenação motora, e andarem com mais desenvoltura. Aos poucos as crianças irão desenvolver suas identidades percebendo que são diferentes uma das outras. A partir do momento em que as crianças entram em contato com a música, nesse instante começam a desenvolver sua sensibilidade com o ouvir da mesma e ver que existe um mundo em sua volta, despertando o interesse e o prazer de querer descobri-lo. No cenário atual as crianças tendem a ser muito estressadas nessa faixa etária, e muitos pais utilizam a músicas para acalmá-las e promover a sua saúde mental.

Diante disso a escolha do tema relacionado a Música e Saúde mental na educação básica tem como base a observação de vários ambientes em qual pode-se perceber que as crianças nesta faixa etária gostam de ouvir músicas educativas, onde a prática das mesmas tem se tornado muito comum em famílias, pois além de acalmá-las, as músicas também promovem o desenvolvimento do cérebro, fazendo que a criança aprenda ao mesmo tempo em que relaxa.

Dessa maneira o nosso problema de pesquisa é: De que maneira a educação musical contribui para a saúde mental na educação básica? Segue-se a esta, as seguintes questões norteadoras: a) Qual a importância da educação musical em espaços não escolares b) Qual

a relação entre educação musical e saúde mental. c) Como educação musical promove a saúde mental na educação básica?

Diante disso, o objetivo geral deste artigo é: Como a educação musical pode contribuir para a promoção da saúde mental na educação básica. Une-se a este os seguintes objetivos específicos: a) Identificar a importância da educação musical em espaços não escolares. b) Entender a relação entre educação musical e saúde mental. c) Conhecer como a educação musical promove a saúde mental na educação básica.

Para alcance dos objetivos explicitados escolhemos como procedimento metodológico desta pesquisa, a revisão bibliográfica, tendo em vista que: Para Severino(2007), a pesquisa bibliográfica é feita pelo:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Para tanto a nossa revisão bibliográfica será baseada em um levantamento na plataforma google acadêmico contemplando dos anos de 2019 a 2023, onde serão realizadas resenhas, resumos e fichamentos para maior aprofundamento a cerca do tema em questão. Neste levantamento encontramos 3 trabalhos dos seguintes autores: Oliveira(2020); Frutuoso(2021); Correia(2020).

Assim o nosso trabalho se justifica com objetivo de apresentar aspectos de extrema relevância sobre a educação musical e a promoção da saúde mental na educação básica. Pois dentre dos trabalhos lidos percebemos que á a falta de um diálogo diretamente para a questão abordada neste tema. Por isso neste artigo iremos tratar quais são os benefícios que a educação musical irá promover na educação básica.

2. A MÚSICA E SAÚDE MENTAL

A música como tratamento da saúde mental vem desde 1500 A.C. na antiguidade, que eram utilizados como se fossem feitiços pelos egípcios, que relacionavam a música á fertilidade feminina, a qual tinha o poder de aumentar ou diminuir a fertilidade. Também vemos o tratamento terapêutico através da música na Grécia antiga na qual a música para de ser vista como feitiço e começar a ser vista de forma diferente como milagres dos

Deuses. Na Grécia a música era utilizada como forma de prevenção e de cura de doenças físicas e mentais, pois a doutrina grega era baseada que: a música afeta o caráter humano. Pois havia música para calma, elevação espiritual, e também que suscitava a excitação e o entusiasmo, e a música que promovia coragem e temperança. Andrade faz uma análise de alguns dados importantes da música no decorrer da história e afirma que:

de compreensão presa, isto é, dependente de educação, um reconhecimento, a música se tornou um símbolo de compreensão livre, universal, independente de educação, uma manifestação de pura intuição (Andrade 1893, p 45. A música é uma arte. E como tal é uma expressão. [...] O grito só deixou de ser ato reflexo e se tornou expressão quando foi intelectualizado, isto é, se tornou consciente. [...] Temos pois apenas determinado palavra e música como duas expressões. Duas expressões que seguiram caminhos não opostos, porém diferentes. O que caracteriza essa diferença é a liberdade da música em relação à palavra. Ao passo que esta se transformava em símbolos de necessidade imediata, meio de conhecimento e de comunicação imediata, o som seguia direto em busca das necessidades superiores do espírito e procurava satisfazê-las. [...] Mas palavra e som sempre evoluíam dentro do domínio do espírito. A palavra se organizava em convenções ao passo que o som conservava-se puro e livre. Assim, ao passo que a palavra se tornava um símbolo 45-46).

Segundo Schneider (1957), o conhecimento sobre a pré-história da música é bastante limitado, uma vez que a notação musical surgiu posteriormente. Portanto, essa fase é estudada por meio de comparações de descobertas relacionadas a antigos mitos, composições musicais, instrumentos e materiais de grupos indígenas contemporâneos. Um dos principais obstáculos reside na ausência de registros que capturem as sonoridades das músicas de épocas passadas (PAHLEN, 1947/1965).

Para Pahlen (1947/1965), os seres humanos da pré-história possuíam um vocabulário restrito, com palavras vinculadas a objetos concretos do dia a dia. A música era utilizada para expressar emoções como alegria ou tristeza, além de sentimentos de hostilidade ou crenças nos poderes divinos. Conforme Schneider (1957), a música estava intrinsecamente ligada aos rituais e à comunicação diária, servindo também para saudações, agradecimentos, disputas e elogios. A música cantada enriquecia a linguagem falada, realçando os aspectos afetivos da mensagem.

Com a introdução da escrita, os historiadores e musicólogos tiveram acesso a um volume maior de materiais que os ajudaram a entender as interações entre os seres humanos e suas criações sonoro-musicais. Da Antiguidade, existem diversos textos, poemas, lendas e narrativas que abordam a música e suas influências mágicas e poderosas.

No entanto, Pahlen (1947/1965) observa que não há registros que permitam uma transcrição detalhada dessas produções sonoras. No antigo Egito, parece ter existido uma rica "vida musical", abrangendo tanto música religiosa quanto profana, canções de trabalho e melodias para danças.

De acordo com Blasco (1999), há evidências de que os egípcios utilizavam instrumentos de sopro, percussão e cordas; um dos primeiros documentos escritos, um papiro datado de 2.500 a.C., discute a influência da música no corpo humano.

A música vem sendo utilizada como tratamento terapêutico desde os tempos passados de uma grande linhagem de povos. Com o avanço medicinal e tecnológico vemos que a música se tornou uma grande ferramenta de auxílio para o tratamento da saúde mental. Por meio de sua capacidade de transformação, a música aumenta o bem-estar, capacita o relaxamento, estimula o pensamento e a reflexão, oferece consolo, acalma e proporciona mais energia (RUUD)1990.

Nas investigações sobre musicoterapia e sua relação com a psiquiatria ou a saúde mental, é possível observar transformações ao longo das décadas do século XX e XXI. As mudanças se refletem tanto na compreensão do sofrimento psíquico e da loucura quanto nas reflexões acerca do tipo de cuidado destinado a essas pessoas. Além disso, há um foco nas particularidades da atuação dos musicoterapeutas e na contribuição que a musicoterapia pode oferecer a essa assistência.

Na Revista Brasileira de Musicoterapia, ano XV, nº 16, de 2014, páginas 122-142, notamos que as pesquisas em musicoterapia e a atuação dos musicoterapeutas como profissionais têm assumido diferentes abordagens. Algumas delas se concentram na doença mental, com objetivos voltados para a modificação de comportamento, buscando o restabelecimento de uma normalidade. Outras, por sua vez, propõem uma reavaliação dessa prática, buscando integrar a musicoterapia em um modelo de cuidado centrado no sujeito, considerando suas perspectivas e potencialidades.

A musicoterapia vem alcançando um grande índice de repercussão, pois através dela, se alcança um grande quantitativo de pessoas, não só de crianças mais de jovens e adultos. Pois a mesma tem se proporcionado bem eficaz no tratamento de transtornos

mentais. Estudos mostram que a música de fato exerce grandes influências psicológicas sobre o tratamento do indivíduo. Ela possui a capacidade de reconstruir identidades, integra pessoas por meio de seu poder de inserção social e redução de ansiedade, proporcionando a construção de autoestima e identidades positivas além de funcionar como importante meio de comunicação (ANDRADE; PEDRÃO, 2005). Mas devemos levar em consideração que não é qualquer tipo de música que fará com que os resultados sejam positivos, a poluição sonora pode ocasionar fatalidades pois em vez de trazer benefícios ocasionaram malefícios aos ouvintes.

Com todo um contexto musical existente, é um fato de que devemos tomar cuidado, pois a música tem uma forte influência no meio de convívio das pessoas, onde participará da formulação do caráter, seja criança, adolescente ou adulto. Onde são impostos através das músicas: opiniões, crenças, desabafos, e incentivos para todos com acesso a internet. Pois é demonstrado com clareza, em alguns estilos musicais como “Rap”, onde são impostos o discurso de ódio, levando a violência e assim estimulando pessoas a fracassarem em suas condutas morais, levando um agravante a saúde mental e infelizmente até a morte. Pode-se perceber que em algumas oficinas e projetos realizados, que a música cristã é uma fonte de estímulo através de sua melodia e letra, que contam situações mostrando uma saída, trazendo segurança e esperança através da fé. Segundo Gonçalves e Sena (2001), existe uma expectativa de cura dos pacientes com transtorno mental ligado a crenças religiosas, tendo em vista que, pelo fato de a cura não estar ao alcance da medicina, os familiares recorrem á cura por meio do respaldo divino.

2.1 Música, saúde mental e desenvolvimento na escola

Através de estudos cientificamente comprovamos a música tem o poder de aumentar o intelecto e coordenação motora e socialização da criança, durante sua fase de crescimento, trabalhando sua parte psíquica, e posteriormente ajudando a criança a se conectar com o seu corpo para o desenvolvimento de sua movimentação. Segundo Sekeff (2007) “a música é um poderoso agente de estimulação motora, sensorial, emocional e intelectual”. Pois são muitas as músicas que trabalham a dança, através de coreografias que

estimulam a criança a andar, pular, abraçar, fazendo com que as crianças desenvolvam mais rápido o seu intelecto.

Segundo Oliveira (2021):

A definição da música na educação infantil passa pelas atividades musicais que oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. A partir do momento em que a criança entra em contato com a música, seus conhecimentos se tornam mais amplos e este contato vai envolver também o aumento de sua sensibilidade e fazê-la descobrir o mundo a sua volta de forma prazerosa. Sua interação e relações sociais serão marcados através deste contato e sua cidadania será trabalhada através dos conceitos que são passados através das músicas. (OLIVEIRA, 2021, p.13).

Temos como exemplos as músicas que incentivam as crianças a lavarem as mãos, a hora de comer e a ser educado com o próximo. Essas situações vão ajudando as mesmas a terem a capacidade de compreender o que é certo ou errado, por meio da ferramenta musical a qual gostam de ouvir. São muito utilizados no ensino de crianças, músicas de vogais e sílabas onde estimulam a melhora da fala, pois a criança tem uma forte influência pelo ouvir musical. Para Brito (2003), a criança faz música brincando, sendo essa maneira que elas usam para se relacionar com o mundo que descobre a cada dia.

Para Rodrigues:

O aprendizado musical é capaz de desenvolver habilidades gerais, como atender rapidamente a informações temporais, detectar agrupamentos temporais, desenvolver atenção a várias formas de sinais, aprimorar a sensibilidade emocional e a expressividade e desenvolver habilidades motoras finas. Logo, efeitos positivos de transferência para domínios não-musicais poderiam também ser únicos para os indivíduos que aprendem música. A música, portanto, é um estímulo que abrange um complexo processo neural, cognitivo e comportamental, sendo capaz de desenvolver no indivíduo habilidades que contribuirão para uma melhor desenvoltura nas atividades desempenhadas. (Rodrigues et al., 2013, p. 16).

Durante a fase de crescimento infantil, vemos que a tecnologia está ligada ao espaço familiar com os meios tecnológicos de aparelhos como: celulares, Notebooks, tablets e televisões que proporcionam a facilidade de controle das crianças, uma vez que são colocadas as histórias por meio de musicais, que mostram situações a qual são interpretadas por personagens animados mostrando como resolver e aprender com o acerto e erros dos próprios protagonistas.

Temos como observação as crianças com espectro autista o qual se trata de um desenvolvimento neurológico que afetam as habilidades motoras, físicas e comunicação social. Esses transtornos apresentam-se na primeira infância onde apresentam mais casos

de meninos, sendo de graus leves aos mais avançados, onde podem ocorrer pelo fator genético ou do próprio convívio da criança nos ambientes internos e externos na qual a utilização da musicoterapia mostra-se presente. A musicoterapia, enredo central do presente trabalho, corresponde a uma das abordagens mais usadas atualmente e de maior treinamento, fator que aproxima a pesquisa da realidade clínica musicoterapêutica (GATTINO et. al., 2012).

Durante a infância muitas crianças passam por traumas dos quais podem ser, de separação dos pais, a perda de entes queridos, onde trazem feridas em seus pensamentos e assim fazendo que a criança perca seu desempenho educacional, trazendo revolta e afastamento social e familiar proporcionando tristeza. Pois a utilização da música irá ajudar a criança a contornar a situação, como canções que a alegrarão e a distrairá de todos os problemas. Já no caso das crianças tudo isso acontecerá sem que a mesma perceba, que está sendo tratada de seus sintomas, assim voltando a interagir e socializar com os seus colegas a respeito das canções ouvidas. Assim, preocupa-se de maneira demasiada pois, as crianças com tais especificidades, tendem a crescer marginalizadas impactando no controle de suas ações.

Considerando a importância da interação social, as habilidades sociais são fundamentais para o desenvolvimento integral de crianças em idade escolar. A atuação de educadores musicais em colaboração com profissionais como fonoaudiólogos e psicólogos pode ser decisiva tanto na avaliação quanto na promoção dessas habilidades. Isso envolve a criação de metodologias e técnicas que ampliem o repertório social de maneira eficiente e econômica. O caráter inovador deste estudo reside na integração da Música, enquanto campo das Ciências Humanas, com as áreas de Fonoaudiologia e Psicologia, promovendo uma abordagem multidisciplinar.

2.2 As contribuições da educação musical para a saúde mental de crianças na educação básica

A conexão entre música e educação é mais profunda do que se pode supor ao incluir a música como uma disciplina no currículo escolar. Para que haja uma integração eficaz entre as diferentes áreas do conhecimento, é essencial que os saberes sejam harmonizados, assegurando que a música receba a mesma relevância que as outras disciplinas. Além disso, a união entre conhecimento e prazer, que se relaciona

à alegria que a música proporciona, pode ser cultivada nas escolas, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento integral dos alunos.

O estudo de tempo e contratempo na música envolve a noção de fração, de divisão em partes iguais. Os compassos compostos envolvem noções de ciclos e múltiplos comuns. As noções de campo harmônico e harmonia estão relacionados às proporções numéricas. A notação musical envolve os conceitos de simetria, divisão, proporção, soma e multiplicação. A percepção dos harmônicos de um instrumento está diretamente relacionada às características físicas e geométrica do mesmo (GRANJA, 2006, p. 112).

Em pleno século XXI a música é muito utilizada no âmbito escolar, principalmente na fase em que a criança está começando a desenvolver-se. Nessa idade são aplicadas muitas músicas que estimulam as crianças a se locomoverem, pois este é um momento em que a criança está em processo de conhecimento de seu corpo e já está andando, pulando e fazendo perguntas sobre o que existe a fora. Penna (2008) ressalta que:

[...] a compreensão da música, ou mesmo a sensibilidade a ela, tem por base um padrão culturalmente compartilhado para a organização dos sons numa linguagem artística, padrão este que, socialmente construído, é socialmente apreendido – pela vivência, pelo contato cotidiano, pela familiarização – embora também possa ser aprendido na escola. (PENNA, 2008, p. 29).

Muitas crianças na educação básica ainda não têm um intelecto como de adulto para aprender em palestra, pois através dos instrumentos que a música disponibiliza, acabam proporcionando mais o foco, atenção e bem-estar das crianças tornando ambiente mais agradável para o ensino.

Brito ressalta que:

Aprender a escutar, com concentração e disponibilidade para tal, faz parte do processo de formação dos seres humanos sensíveis e reflexivos, capazes de perceber, sentir, relacionar-se pensar e comunicar-se. Enquanto as canções parecem ser bem mais compreendidas do que os textos' (BRITO, 2013, p. 27).

Através da educação musical, são utilizados os tipos de ritmos criados pelos instrumentos e personagens, contando os dias da semana, quantos dias tem um ano, o alfabeto, as sílabas e automaticamente sem que as crianças percebam, elas aprendem cada vez mais e adquirem conhecimento. É muito utilizado nas escolas por intermédio de canções em inglês, que utilizam os numerais, e as vogais, pois a mesma escuta e acha divertida e interessante, incentivando a acompanhar a canções e a aprender a falar em inglês. De certa forma a música com suas figuras musicais utilizadas dentro da sala de aula, serviram como promoção de sua saúde mental, que podem ser utilizadas através de dinâmicas, pois na

educação básica as crianças ainda estão passando pelo processo natural de formação do seu corpo.

Penna apud Loureiro explica:

[...] a razão de valorizarmos a música [...] depende de um reconhecimento de que música é um dos grandes modos simbólicos a nós disponíveis [...]. Quando alguma obra de arte nos afeta, é mais que estimulação sensorial ou algum tipo de indulgência emocional. Estamos ganhando algum conhecimento e expandido nossa experiência.

São muito utilizadas as cores para a demonstração rítmica como a utilização de canções só a piano ou violão, onde cada cor representa uma figura rítmica e posteriormente uma parte do corpo. Dessa forma é tratado o desenvolvimento cognitivo das crianças, fazendo com que aperfeiçoem sua audição, respiração, memória e controle do corpo. O RCNEI descreve que:

O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem.

A educação musical no ambiente escolar serve como um recurso que favorece o desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que a música oferece diversas abordagens pedagógicas. Isso proporciona ao aluno a oportunidade de não apenas interagir com a música e seus componentes, mas também de aprimorar habilidades como a audição, a expressão rítmica e melódica, a criatividade e a inteligência organizacional. "Estudantes que demonstram desinteresse, baixa concentração e fraco comprometimento, apresentando superficialidade em suas interações com o processo de ensino-aprendizagem, necessitam ser motivados a explorar diferentes maneiras de compreender a linguagem musical" (LOUREIRO, 2008, p. 14).

FARIA destaca que:

A música é um importante fator na aprendizagem, pois a criança desde pequena já ouve música, a qual muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir, conhecida como? cantiga de ninar. Na aprendizagem a música é muito importante, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno. A música quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar está tão rica atividade educacional dentro das salas de aula (FARIA, 2001, p. 17)

2.3 Possibilidades metodológicas para a relação educação musical e saúde mental na educação básica

Nessa faixa etária, as crianças gostam muito de diversão, a qual são utilizadas muitas brincadeiras musicais pelos pais e pelos professores escolares. Pois através da brincadeira como metodologia de ensino, a criança desenvolve mais a sua atenção dentro do assunto proposto pela brincadeira musical. Para Joly (2003, p. 116), “A criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares”.

São muitas as variedades de atividades que podem ser utilizadas dentro desse processo de educação musical e saúde mental. E temos como uma das possibilidades escolha da utilização das cores para serem relacionadas as partes do corpo, representando as batidas rítmicas da música, onde iram provocar seu interesse artístico.

Penna afirma que:

O mais importante é que o professor, consciente de seus objetivos e dos fundamentos de sua prática – onde a música deve ser encarada como uma produção e um meio educativo para a formação mais ampla do indivíduo -, assuma os riscos – a dificuldade e insegurança – de construir o seu caminho do dia a dia, em constante reavaliação.

4684

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse presente texto o intuito foi mostrar como a música com seus recursos pode ser rica em soluções para o âmbito escolar, por meio de educar e promover uma saúde mental para seus participantes. No qual foi feito uma meta de objetivos a serem formulados e apresentados de forma clara para os leitores do presente tema. Desde o princípio da história, podemos vê que a música ela vem sendo utilizada de maneira educacional, na qual se utilizava para promover bem-estar para os povos daquela época, onde a música era a solução para seus problemas. Na qual segundo a crença deles a música promovia a fertilidade as mulheres.

Dentro do proposto a pesquisa bibliográfica tem como base vários autores que discorrem sobre as caracterizas dos temas e subtemas deste trabalho, trazendo um aprofundamento ainda mais intenso dos anos atrás a até o presente ano, com os seus

limites, no qual tem o poder de acompanhar a rotina dos ambientes, que fazem a prática do tema em questão.

Com todas as dificuldades, conseguimos mostrar a trajetória da música, como educação musical e saúde mental até os dias primórdios, mostrando suas características metodológicas e como podem auxiliar no desenvolvimento cognitivo das crianças no ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rubia Laine P.; PEDRÃO, Luiz Jorge. Algumas considerações sobre a utilização de modalidades terapêuticas não tradicionais pelo enfermeiro na assistência de enfermagem psiquiátrica. *Rev Latino-am Enfermagem*, v. 13, 5, p. 737-42. 2005.

BLASCO, S. P. *Compendio de Musicoterapia*. Barcelona: Herder, 1999.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

BRITO apud PIZZATO, Mirian Suzana. Brincando com a escuta musical na educação infantil. *Revista Pátio: Educação Infantil, Porto Alegre*, n.35, abr./jun. 2013. p.27

Brito, T. A. (2003) música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. Peirópolis.

CARDOSO, Silvia Helena; SABBATINI, Renato M. Aprendizagem e mudanças no cérebro. *Cérebro e Mente [Revista eletrônica]*, 11, Universidade Estadual de Campinas, out./dez. 2000.

FARIA, Márcia Nunes. A música, fator importante na aprendizagem. Assis chateaubriand 2001 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia)-Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense (CTESOP/CAEDRHS), PR, 2001.

GATTINO, G. Musicoterapia aplicada à avaliação da comunicação não verbal de crianças com transtornos do espectro autista: revisão sistemática e estudo de validação. Tese de doutorado. Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. 180p, 2012.

GONÇALVES, Alda M.; SENA, Roseni R. A reforma psiquiátrica no Brasil: contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família. *Rev Latino-am Enfermagem*, v. 9, n.2, p. 48-55, mar. 2001.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. *Musicalizando a Escola: música, conhecimento e educação*. São Paulo: Escritura Editora, 2006.

JOLY, I. Z. L. Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: HENTSCHKE, L; DEL BEN, L. (org.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Ed. Moderna. 2003, p. 113-126

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O Ensino de música na escola fundamental. 4.ed. Coleção Papyrus Educação. Campinas: Papyrus, 2008.

OLIVEIRA, L. S. A importância da música na educação infantil. São Paulo: Brasil Escola: 2021.

PAHLEN, K. História Universal da Música. Trad. A. Della Nina. 5 ed. São Paulo: Edições Melhoramento, 1965. Original de 1947.

PENA apud LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Capinas, SP: Papyrus, 2003. p.165

PENNA, M. Dó, ré, mi, fá e muito mais: discutindo o que é música. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre, Sulina, 2008, p.17-47

RODRIGUES, A. C., Loureiro, M., & Caramelli, P. (2013). Efeitos do treinamento musical no cérebro: Aspectos neurais e cognitivos. *Revista Neuropsicologia latinoamericana*, 5(4), 15-31.

RUUD, Even. Caminhos da musicoterapia. São Paulo, SP: Summus, 1990.

SEKEFF apud GARCIA, Vitor Ponchio; SANTOS, Renato. A importância da utilização da música na educação infantil. *Revista Digital*. Buenos Aires - Ano 17 - Nº 169 - Junho de 2012.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo, SP: Cortez, 2007

SCHNEIDER, M. Sobre la esencia de la música. In: Origenes de la Música –La Literatura. La Música. Barcelona: Editorial Labor, p.845-958.